ANNO I RIO DE JANEIRO, SETEMBRO DE 1891 NUM. 4

GAZETA MUSICAL

Publica-se de 15 em 15 dias

Director-proprietario: Alfredo Fertin de Vasconcellos
REDACTOR-PRINCIPAL: IGNACIO PORTO-ALEGRE

Assignatura para a Capital Federal e os Estados: 10$000 annuaes; paizes estrangeiros: 12$000.
Redacção e administração: Rua da Quitanda, 42, para onde deverão ser enviadas quaesquer correspondencias e communicações, que não serão restituidas ainda que não sejam publicadas.

LEOPOLDO MIGUEZ nasceu no Rio de Janeiro a 9 de Setembro de 1850 e dous annos depois seguiu com seus paes para a Hespanha, onde esteve até aos 7 annos. D'ahi passou-se para o Porto, onde apresentou-se ao publico tocando ao violino uma fantasia sobre motivos da *Traviata*, composta expressamente para o pequenino *virtuose* pelo seu professor Nicolau Ribas.

Manifestava tamanha aptidão para a musica que seu pae resolveu fazer d'elle um compositor; dirigiu n'este sentido a sua educação desde seus primeiros annos, e a intelligencia viva e brilhante do filho correspondeu admiravelmente ás intenções paternas.

Antes de partir para Bruxellas, onde tinha de matricular-se no Conservatorio, Leopoldo Miguéz deu aos 10 annos de idade, um concerto de despedida no theatro Baquet.

O velho Miguéz, porém, tratando de organisar o concerto de seu filho, e conhecendo de perto n'essa occasião as contrariedades que affligem a vida do artista, os dissabores de todos os dias, as lutas interminaveis e as difficuldades de todos os momentos, resolveu que seu filho seguisse outra carreira menos espinhosa, e assim fel-o continuar os estudos de humanidades e litterarios conjunctamente com os da musica.

Aos doze annos Miguéz enchia de admiração o seu professor, maestro Franchini, com os progressos prodigiosos que fazia no estudo de harmonia; mas, em lugar de dedicar-se exclusivamente á arte divina, o nosso joven maestro aos 17 annos abraçava a carreira commercial, porque os seus progenitores aconselhavam-lhe que já era tempo de tratar seriamente da vida, e que convinha esquecer as glorias ephemeras da vida de artista para cogitar de acautelar pelo trabalho as condições materiaes da existencia futura.

Empregado no commercio até aos 20 annos, ainda assim L. Miguéz não abandonou os seus estudos, e occupava as noutes escrevendo hymnos, romances, marchas e fantasias para as festas dadas na melhor sociedade, onde era recebido e festejado pelo seu invejavel talento.

Em 1871 regressando á sua patria, empregou-se como guarda-livros de uma importante casa commercial.

Em 1877 casou-se com D. Alice Dantas no dia 14 de Julho. Não se pense que essa data memoravel entra fortuitamente na vida do nosso artista, elle escolheu-a propositalmente no seu enthusiasmo de espirito revolucionario e de convencido republicano.

Em 1878 estabeleceu-se com negocio de pianos e musicas associado a Arthur Napoleão, mas em 1881 abandonou o commercio para dedicar-se exclusivamente (já era tempo!) á arte que o dominava e o absorvia.

Em 1882 foi para Pariz onde esteve dous annos aperfeiçoando os seus conhecimentos musicaes n'aquelle grande centro artistico. Voltando ao Brasil, regeu os espectaculos da companhia lyrica de Claudio Rossi de Abril a Junho de 1886.

Proclamada a Republica em 1889, o grande patriota Aristides Lobo, conhecedor do grande merito artistico do seu modesto correligionario Leopoldo Miguéz, encarregou-o de, em commissão com outros, apresentar o projecto de um instituto para o ensino da musica, que fosse digno d'esta capital.

Miguéz desempenhou-se brilhantemente de sua commissão, e de accordo com o seu projecto foi fundado o Instituto Nacional de Musica, um estabelecimento modelo que nada tem a invejar aos seus congeneres europeus, e cuja organisação e plano de ensino dão a medida da sua capacidade profissional. Sendo nomeado director do Instituto conserva-se no seu posto com sacrificio honrando a confiança do ministro que o nomeou.

Deixemos agora o homem e fallemos do artista.

Leopoldo Miguéz é o musico de temperamento artistico mais são, mais plethorico e mais vigoroso do nosso meio, e ao mesmo tempo um dos proselytos mais ardentes da nova fé musical.

Conhecendo perfeitamente a technica de sua arte, aproveita admiravelmente todos os seus recursos.

Suas composições têm bellezas reaes, alem de serem inspiradas por uma grande elevação de pensamento; distinguem-se pela frescura das ideias e pela originalidade de melodias sentidamente apaixonadas.

Examinemos as formas com que veste os seus sentimentos e veremos que elle é poeta até o fundo d'alma, e que uma inspiração sadia e sincera jorra em borbotões do fundo de seu coração.

Como apostolo convencido dos grandes reformadores, dos precursores do futuro da arte observam-se em Leopoldo Miguéz as duas tendencias caracteristicas principaes que collocamos acima de todas as qualidades: independencia completa dos principios que estatuem as formas tradiccionaes, e das regras recommendadas para se chegar á unidade de pensamento e de concepção — e inteira adhesão á livre fantasia e aos caprichosos movimentos da imaginação.

Affagado desde a infancia pelo genio da composição musical, dotado de imaginação viva e de sensibilidade exquisita, é um artista que tem estylo proprio. Desviando-se da rotina, talhou audaciosamente para si um manto de originalidade. Sua fé invencivel no progresso da arte, sua aversão pelas regras tradiccionaes e pela immobilidade são os mais bellos titulos que elle adquiriu a estima e admiração dos artistas sérios. Genio espontaneo e perseverante, é d'aquelles que cream e não dos que imitam; dá ás suas composições toda a potencia expressiva da poesia, seus effeitos de sonoridade tem a força da realisação da pintura. Compõe não por capricho ou pela necessidade de ganhar a vida, mas porque a musica é a linguagem em que elle melhor exprime seus sentimentos.

Resumindo em alguns traços a physiomia artistica de Miguéz, vemos que o que mais domina e encanta particularmente em suas composições é a poesia de que estão impregnadas. Com um genio tão poetico, consegue sempre dar a expressão de seu pensamento e suas creações respiram todas o ideal elevado sob cuja influencia são concebidas.

A arte para elle é a arca sagrada, não vê na musica apenas o conjuncto de sons destinados a produzir ao ouvido uma impressão agradavel e passageira.

Para elle a forma é inseparavel do fundo e é na fusão desses dous elementos que elle procura o objectivo supremo e a realisação do ideal na arte.

L. Miguéz não tem produzido muito, é verdade; mas isso não é para admirar, porque o artista não encontra incitamento, neste meio atrophiado pela indifferença pelas cousas de arte. Além disso, por mais acrisolado que seja o seu amor ao trabalho, tem necessariamente de enlanguecer quando nenhum estimulo o provoca, nem pela execução de suas obras, porque ninguem ignora quanto é difficil e despendioso organisar e levar a effeito um concerto a grande orchestra, nem pelo applauso e reconhecimento de seus compatriotas que... talvez não conheçam o nosso primeiro musico — symphonico.

Enumeremos em todo o caso algumas de suas principaes composições deixando de parte muitos pequenos trabalhos de finissimo e burilado lavor.

Marcha nupcial executada em um concerto da Philarmonica Fluminense na noute de 6 de Setembro de 1876;

Ouverture en sol dedicada ao Marquez do Herval e executada na sala do antigo Conservatorio a 21 de Maio de 1877 em um concerto offerecido ao mesmo pela Philarmonica Fluminense;

Marcha elegiaca a Camões para orchestra e banda executada nas festas do tricentenario de Camões por mais de 400 musicos;

Symphonia em si bemol para orchestra e coros escripta expressamente para o festival do centenario do Marquez de Pombal e executada no actual Theatro Lyrico em Maio de 1882;

Scena dramatica para orchestra executada em 1883 no terceiro grande concerto symphonico annual do Club Beethoven;

Notturno e allegro appassionato para piano executados no 71º concerto do Club Beethoven em 12 de Julho de 1885;

Sonata para piano e violino executada pelo autor e por A. Napoleão no concerto do Club Beethoven em 18 de Julho de 1886;

Parisina poema symphonico composto em 1888 e executado pela 1ª vez em 15 de Setembro de 1889 no actual theatro lyrico em um concerto organisado pelo autor e por I. Porto-Alere em beneficio do nosso illustre maestro Carlos Gomes;

Ave libertas! poema symphonico dedicado ao Generalissimo Manoel Deodoro da Fonseca, escripto para commemorar o primeiro anniversario da proclamação da republica e executado no Ttheatro Lyrico a 16 de novembro de 1890;

Ode funebre a Benjamim Constant poema symphonico para orchestra e coros ainda inedito.

E' um inventario pouco numeroso mas incontestavelmente é tambem um escrinio de preciosidades. Falta-nos espaço para analisar uma a uma todas essas composições e indicar todas as suas bellezas, e a maestria com que foram lançadas; por isso nos limitaremos a fallar superficialmente e ao acaso das tres seguintes: *Symphonia em si bemol*, *Parisina* e *Ave libertas!*

Sobre a *Symphonia em si bemol* basta citar as palavras textuaes de Ambroise Thomas director do conservatorio de Pariz quando ouviu-a ao piano a quatro mãos, dirigindo-se ao seu auctor e apertando-lhe calorosamente as mãos:

«Vous avez beaucoup de talent, ce qui n'est pas très rare; mais vous êtes original, quoique jeune, ce qui ne se trouve pas souvent chez les debutants. Votre œuvre est très remarquable, le style en est élevé et le sentiment hors ligne. Vous faites plus que de donner les esperances, vous les realisez. Restez á Paris et bientôt l'un de nos grands concerts vous fera applaudir.»

Occuparam-se tambem dessa peça e do seu autor os seguintes jornaes da imprensa franceza : *L'Opinion* a 18; *Le Courrier International* a 19; *Le Figaro* a 21 e *Le Soir* a 22, todos do mez de Julho de 1883.

Lendo o magnifico poema de Lord Byron, Miguéz sentiu-se verdadeiramente inspirado, e escreveu tambem o seu poema symphonico a que deu o mesmo nome *Parisina*.

E' impossivel descrever a sensação que produz essa musica extraordinaria que nos absorve e nos transporta aos paramos infindos do ideal, e nos embala docemente com o idyllio dos dous amantes; enche-nos de angustiosa anciedade fazendo-nos assistir ao julgamento e condemnação do amante trahido e denunciado pelo sonho de sua bem amada e subjuga-nos o espirito fazendo-nos ouvir o grito lancinante de *Parisina*, que enlouquecera vendo cahir do cadafalso a cabeça de seu amante. A ultima impressão que nos fica é a de um sentimento vago e triste como o da saudade, traduzindo o desapparecimento de *Parisina*, de quem nunca mais, se ouviu fallar...

Só o talento genial de Miguéz poderia representar situações tão dramaticas com tão grande opulencia e variedade de colorido; reproduz a idealidade poetica de *Parisina* requintando-a na mais sublime idealidade musical.

Ave libertas ! Chegamos ao periodo mais brilhante do talento genial de Miguéz; sua individualidade impõe-se dominadora; sua inspiração corre larga e potente, sua orchestração tem esplendores que deslumbram e suas harmonias tem bellezas esculpturaes e riquezas que fascinam. Factura irreprehensivel, estylo severo, elegancia e distincção são as qualidades preciosas e caracteristicas do seu talento que se revelam immediatamente.

Ouvindo o poema symphonico somos tão profundamente impressionados que mão grado nosso lançamos um olhar retrospectivo para o passado; parece-nos ouvir atravez dos tempos o gemido das primeiras victimas que foram esmagadas pelos tyrannos, por terem sonhado com um ideal republicano; essas victimas contam-nos as suas aspirações democraticas, os seus trabalhos e esforços, os seus soffrimentos e torturas e desapparecem na forca e no exilio deixando a outras mais numerosas esse sacrosanto legado de fé politica.

Passam-se os annos e essa herança se subdivide successivamente por maior numero. A luta toma maiores proporções, os combatentes são mais numerosos e a resistencia augmenta ainda que improficuamente.

Os successores da crença politica não desanimam com o insuccesso e morte de seus antepassados; retemperam e revigoram a sua fé nos

exemplos dos seus antecessores e multiplicam-se. Se cae um morto, erguem-se dez combatentes novos.

A luta recrudesce e aquelles que já tinham feito o sacrificio de sua vida hoje tem esperancas de vencer; augmenta-se o tumulto, empenha-se o prelio com fogo e com desespero da parte dos tyrannos que viam os apostolos da ideia santa avançarem denodadamente desfraldando o labaro santo da republica.

Raiou finalmente o dia 15 de novembro de 1889, — o dia da victoria e do triumpho e juntamente com as alvoradas que a saúdam ouvimos as fanfarras triumphaes entoarem a marcha heroica dos vencedores.

A nossa alma dilata-se num extase e nas gradações do nosso enthusiasmo sentimos no final daquelle poema o deslumbramento de uma apotheose, e na vitalidade da nossa memoria reaviva-se com um relevo de esculptura o perfil marcial e glorioso do heróe — M. Deodoro da Fonseca.

Effectivamente nada de mais fortemente ousado em colorido, de mais pujante e viril, mais sanguineo e luminoso do que aquelle estylo maravilhosamente dominador, que a grande arte estructurou com uma assombrosa symetria de projecções e uma convulsa opulencia de relevos.

A delineação superior da forma tem um acrisolamento e uma burili sação surprehendentes, e todas as phrases musicaes tem o quer que seja de candente, de revolucionario e de extremamente vibrante, com uma nervosidade e uma tal perfeição de rythmo que sensibilisam poderosamente pela sua larga sonoridade, pelo seu rijo sopro humano e pela sua forte dynamica emocional.

* * *

Não cabe nos estreitos limites de uma noticia biographica o estudo de uma intellectualidade tão robusta no campo da moderna evolução da arte; vamos, portanto terminar dizendo aos nossos leitores que Leopoldo Miguéz não é somente o compositor inspirado que já conhecemos, é tambem um theorico da sua arte que para elle não tem segredos.

No proximo numero começaremos a publicar o seu recente trabalho:

Theoria da formação das escalas chromaticas.

E' um trabalho original e que versa sobre uma questão que não foi ainda devidamente estudada e demonstrada por nenhum dos homens da scencia musical, e que é tratada proficiente e magistralmente pelo maestro Leopoldo Miguéz.

A invenção da musica — A musica desde a antiguidade Os primeiros instrumentos

A musica attingiu, entre os Assyrios, os Medas e os Egypcios um gráo de cultura, de que os modernos não se approximarão talvez nunca, diz A. de Bast, em suas « Maravilhas do genio do homem. »

« Com effeito », continua elle, «quando se visitam as ruinas de Memphis, de Suza e de Ectabana, fica-se confundido pelo poder dos instrumentos que deviam derramar ondas de harmonia sob as abobodas immensas dos templos consagrados aos deuses e dos palacios dos reis. »

Os Gregos juntavam, ás suas representações dramaticas, córos, que se ligavam á acção principal. As tragedias de Euripides e de Sophocles e até algumas das comedias de Aristophanes, são ornadas d'essas obras primas, em que os musicos d'esse tempo desenvolviam toda a verve do seu genio e todo o luxo de uma instrumentação de que não fazemos se quer uma idéa.

Os Romanos adoptaram os usos scenicos dos Gregos, como haviam adoptado os seus costumes, e, depois de ter desapparecido a Republica, introduziram córos nos seus theatros. Esopo, actor tragico, e Bathilde, pantominista celebre, não appareciam no theatro senão precedidos de uma banda de musica, que executava diversos trechos tirados dos theatros gregos.

As tragedias latinas de Seneca foram enriquecidas de córos, e, antes d'elle, as comedias de Plauto e de Terencio tinham sido augmentadas de córos, que, eram então inteiramente estranhos á acção scenica.

Ainda que a musica em Roma tivesse sido muito menos popular do que nas principaes cidades da Grecia, ella teve entretanto no seculo Augusto, no reinado dos Antonios, épocas brilhantes. « As damas romanas », diz o escriptor citado « que não eram mais nem Emilias, nem Cornelias, introduziram nos seus gyneceus, tocadores de flauta e de harpa gauleza, que pagavam a peso de ouro. Alguns d'estes artistas accumulavam grandes riquezas e a historia nos transmitte o nome de um tal Palemon, natural da ilha de Sámos, que ganhou, no reinado de Tiberio uma fortuna de quatrocentos mil sestercios (cerca de oitenta mil francos), tocando flauta, diante do povo romano, escravo e degradado. »

Constantino, ao deixar Roma, para fundar Constantinopla, desde então a metropole do mundo romano, para lá transportou a musica, mas esta, assim como a esculptura e a pintura, como plantas exoticas, não podiam ahi florescer,assignalando pelo seu desapparecimento um dos

elementos de decadencia d'aquelle grande povo, que teve como epilogo dos seus grandes fastos e civilisação, a época de corrupção e deshonra que occasionou a sua quéda e entregou-o aos barbaros vencedores.

Ao papado, que já havia salvo tantas obras primas da arte grega e romana, e que despertou tão gloriosas recordações, coube a honra de resuscitar a musica.

Foi Gregorio o Grande, quem por seus cuidados e quasi que sob suas vistas, publicou uma collecção de cantos, que foram adoptados por quasi toda a igreja latina, o que ficou se chamando canto-chão, ou canto gregoriano.

« Estes cantos, de uma singeleza tocante, de uma melodia inimitavel e que exprimiam a uncção religiosa, a confiança em Deus, a fé em sua angelica simplicidade, tinham sido recolhidos pelo proprio pontifice, nos conventos, refugios ordinarios, no seculo setimo, de homens essencialmente virtuosos, que consagravam o seu tempo a cultivar a terra e a cantar os louvores ao Senhor. »

(Continúa.)

Noticias do Estrangeiro

— Em Lisbôa vae ser representada brevemente uma nova opereta intitulada: *O burro do senhor Alcaide.*

São autores do libretto os conhecidos escriptores Gervasio Lobato e D. João da Camara; a musica é do nosso conhecido *maestro* Cyriaco de Cardoso.

O nome dos autores é quasi uma garantia de bom exito.

— Acaba de ser creado, no Conservatorio de musica de Paris, um curso de physiologia e de hygiene da voz.

Foi nomeado para professor d'esta cadeira o Dr. Gougenheim, medico do Conservatorio, ha muitos annos.

Era palpavel a necessidade da creação dessa cadeira e de ha muito que o provecto director d'aquelle estabelecimento a reclamava.

— Continúa gravemente enfermo do coração o maestro Carlos Gounod, o inspirado compositor do *Fausto*.

N. B. — A grande abundancia de materia obriga-nos a dar este mez tres numeros dos quaes o presente consta de 8 paginas.

A Redacção.